

EmSociedade

O ALGORITMO E O SAGRADO: A PLATAFORMIZAÇÃO DA FÉ, A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E OS DESAFIOS DA DEMOCRACIA DIGITAL

André Luiz Bruno de Alencar[1]

Resumo

Este artigo analisa a migração do discurso religioso para as plataformas digitais e a consequente reconfiguração do campo religioso brasileiro nas eleições de 2026, com foco na visibilidade algorítmica e na formação de bolhas informacionais. Mediante pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, com análise de conteúdo aplicada a relatórios do InternetLab e manifestações do Tribunal Superior Eleitoral, examina-se a conversão de pautas morais em ativos de engajamento na economia da atenção. O arcabouço teórico articula os referenciais de Pierre Bourdieu (dominação e disputa simbólica) e Norbert Elias e John L. Scotson (estabelecidos e *outsiders*). Os resultados indicam que sistemas de recomendação e microssegmentação acentuam pânicos morais e assimetrias de poder simbólico, estigmatizando minorias e fragmentando a esfera pública. A preservação do pluralismo democrático exige maior transparência algorítmica e o fortalecimento do letramento digital.

Palavras-chave: plataformização da fé; dominação simbólica; estabelecidos e *outsiders*; economia da atenção; bolhas informacionais.

Abstract

This article analyzes how the migration of religious discourse to digital platforms reconfigures the Brazilian religious field in the 2026 elections, emphasizing algorithmic visibility and the formation of information bubbles. Based on qualitative, bibliographical, and documentary research, applying content analysis to InternetLab reports and statements from the Superior Electoral Court, it examines the conversion

[1] Mestrando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Bacharel em Direito. Pesquisador na área de sociologia da violência, democracia e Direito. E-mail: andrealencar17@hotmail.com.

of moral issues into engagement assets within the attention economy. Theoretical frameworks by Pierre Bourdieu (symbolic domination and dispute) and Norbert Elias and John L. Scotson (established and outsiders) are mobilized. Results indicate that recommendation systems and microtargeting heighten moral panics and symbolic power asymmetries between groups, stigmatizing outsiders and fragmenting the public sphere. It concludes that preserving democratic pluralism requires greater algorithmic transparency and strengthened digital literacy.

Keywords: platformization of faith; symbolic domination; established and outsiders; attention economy; information bubbles.

1 INTRODUÇÃO

A crescente centralidade das plataformas digitais na mediação das interações sociais e políticas reconfigura a circulação de informações, a formação da opinião pública e as estratégias de mobilização eleitoral. No cenário brasileiro, essas transformações ganham contornos complexos em razão da histórica relevância das organizações religiosas na estruturação de identidades coletivas e valores morais compartilhados. Embora a articulação entre religião e política não seja um fenômeno recente, a mediação das arquiteturas algorítmicas altera sua escala e dinâmica. O sistema amplia o alcance de discursos, segmenta públicos específicos e intensifica o engajamento político por vias confessionais (Barba; Massuchin, 2024).

No horizonte do pleito de 2026, o discurso religioso não apenas ocupa as redes, mas passa a ser moldado pelas exigências da economia da atenção, em que visibilidade e permanência do usuário constituem ativos econômicos e políticos fundamentais. A convergência entre religião, redes sociais e estratégias eleitorais cria um ambiente no qual mensagens confessionais disputam espaço diretamente com a propaganda partidária. Em muitos casos, os limites entre evangelização, persuasão moral e propaganda política tornam-se difusos. Essa plataformização da fé reelabora a gramática da participação política contemporânea, afetando a construção de consensos e a percepção social da realidade. A compreensão desse processo exige considerar como as plataformas digitais reorganizam a circulação de discursos religiosos e sua articulação com estratégias de mobilização política.

A investigação centra-se no modo como os sistemas algorítmicos potencializam a dominação simbólica ao converter pautas morais em instrumentos de mobilização político-eleitoral. Essa arquitetura influencia a circulação e a visibilidade dos conteúdos, podendo

favorecer ambientes informacionais segmentados e dificultar o contato com perspectivas divergentes. A relação entre algoritmos, polarização e fragmentação da esfera pública constitui, nesse sentido, um elemento relevante para compreender os desafios da comunicação política contemporânea (Zanetti; Luvizotto, 2023).

A hipótese central do trabalho sustenta que a junção de plataformas digitais, discurso religioso e algoritmos de recomendação aprofunda disputas simbólicas e a polarização política, sobretudo na instrumentalização de pautas morais para fins eleitorais. A estrutura das redes sociais oferece incentivos concretos para a difusão de discursos com forte carga emocional, capazes de assegurar engajamento, fidelização e reafirmação identitária. Longe de operar como suporte neutro, a tecnologia passa a intervir ativamente nas dinâmicas sociais e políticas, impactando a percepção de legitimidade das próprias instituições democráticas.

Diante desse panorama, o Poder Judiciário depara-se com desafios impostos pela transnacionalidade das plataformas, pela rapidez dos fluxos informacionais e pela sofisticação das estratégias de manipulação pública. O modelo de negócios e de operação das grandes empresas de tecnologia ultrapassa as fronteiras territoriais dos Estados, exigindo novos arranjos regulatórios e de governança (Wagner, 2016). Na experiência brasileira, o enfrentamento da desinformação nas plataformas digitais exige discutir os critérios de sua regulação e os limites da liberdade de expressão, considerando também os mecanismos de financiamento que favorecem a circulação de conteúdos enganosos. Essa discussão envolve a busca de parâmetros capazes de compatibilizar o combate à desinformação com a proteção das liberdades comunicativas (Barreto; Medrado; Jaborandy, 2024).

A urgência do debate intensifica-se com o avanço de recursos de inteligência artificial generativa, capazes de sintetizar textos, áudios e vídeos simulando lideranças religiosas e discursos institucionais. Sob a saturação informacional e a distribuição personalizada de conteúdos, o usuário médio encontra sérias dificuldades para distinguir factualidade, opinião, propaganda e manipulação intencional. A dominação simbólica traduz-se na naturalização de discursos excludentes e pânicos morais, que encontram solo fértil em comunidades digitais altamente conectadas (Bourdieu, 2009; Machado, 2023).

Este artigo analisa a reconfiguração do campo religioso brasileiro decorrente da migração do discurso confessional para o meio digital, com foco nos mecanismos de

visibilidade algorítmica e na formação de bolhas informacionais para 2026. Para tanto, o estudo divide-se nos seguintes objetivos específicos: a) examinar as intersecções entre economia da atenção e religiosidade digital; b) investigar a produção de disputas simbólicas e pânicos morais voltados à mobilização política; c) discutir os reflexos da segmentação algorítmica sobre a pluralidade do debate público.

A abordagem metodológica é de natureza qualitativa e exploratória, estruturada mediante pesquisa bibliográfica e documental. O trabalho articula contribuições da sociologia da religião, da sociologia política, dos estudos sobre plataformas digitais e da ciência política. Paralelamente à literatura acadêmica, o córpus analítico integra relatórios técnicos, documentos institucionais e decisões do ecossistema político-normativo voltados ao combate à desinformação no contexto eleitoral.

O referencial teórico apoia-se no modelo analítico de Norbert Elias e John L. Scotson (2000) sobre as relações de poder entre estabelecidos e *outsiders*, integrado à teoria da dominação simbólica e do campo religioso de Pierre Bourdieu (2009). Essa perspectiva possibilita compreender de que forma as arquiteturas tecnológicas contemporâneas redefinem a autoridade religiosa e afetam comportamentos políticos.

A exposição do trabalho organiza-se em três eixos teóricos. O primeiro examina a economia da atenção e a plataformização do sagrado. O segundo aborda a dominação simbólica, a polarização e a engenharia do consenso nas redes. O terceiro reflete sobre a fragmentação do espaço público em ambientes digitais fechados. As considerações finais reiteram a necessidade de ampliar a transparência algorítmica e desenvolver o letramento digital para salvaguardar a esfera democrática em sociedades midiatizadas.

2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das relações entre discurso religioso, plataformas digitais e processos eleitorais orienta-se por um desenho qualitativo, exploratório e de fundamentação teórico-crítica. Tal escolha justifica-se pela natureza do objeto investigado, cujas facetas tecnológicas, sociológicas e jurídicas exigem um esforço hermenêutico e interdisciplinar. O propósito do estudo não consiste em mensurar variáveis estatísticas ou desenhar nexos causais rígidos, mas

em desvendar os arranjos comunicacionais e institucionais que moldam percepções políticas em ecossistemas digitais.

O percurso de pesquisa combina levantamento bibliográfico e levantamento documental, alinhando fundamentação teórica com dados de natureza normativa e institucional. A perspectiva interdisciplinar atende às necessidades do próprio objeto: compreender a dinâmica de influências confessionais nas redes sociais requer articular a sociologia política, a comunicação digital, a ciência política e a sociologia da religião.

A seleção bibliográfica organizou-se em duas frentes de reflexão. A primeira mobiliza a teoria social clássica, correlacionando o conceito de estabelecidos e *outsiders* (Elias; Scotson, 2000) às noções de campo e dominação simbólica desenvolvidas por Pierre Bourdieu (2009). O modelo de Elias e Scotson (2000) contribui para explicar como grupos hegemônicos mantêm a coesão interna atribuindo inferioridade moral e estigmas a setores marginalizados (outsiders), dinâmica atualizada pelas métricas de visibilidade das plataformas. Bourdieu (2009) complementa o arcabouço ao demonstrar que a dominação se consolida no momento em que estruturas de poder são internalizadas como naturais pelos próprios sujeitos submetidos.

A segunda frente compreende estudos contemporâneos sobre economia da atenção, governança algorítmica, câmaras de eco e comunicação política plataformizada. As fontes priorizaram produções acadêmicas nacionais e internacionais publicadas no período recente, atentando para a relevância temática e o alinhamento com a realidade eleitoral brasileira.

A coleta de dados documentais pautou-se em critérios de aderência temática e relevância institucional. O córpus documental reuniu dois conjuntos principais: a) relatórios técnicos sobre dados pessoais e redes sociais publicados pelo InternetLab entre 2022 e 2024; b) resoluções, acórdãos e manifestações doutrinárias do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) relativas ao abuso de poder econômico, tecnológico e religioso nas eleições.

O tratamento do material seguiu a técnica de análise de conteúdo, desdobrada em três eixos temáticos: Economia da atenção e plataformização da fé: verificação dos efeitos das métricas de engajamento na circulação de discursos confessionais; Dominação simbólica, estigmatização de *outsiders* e pânicos morais: mapeamento das estratégias discursivas que transformam pautas morais em vetores de polarização e exclusão simbólica; Bolhas

informacionais e fragmentação do espaço público: avaliação do impacto de ecossistemas fechados de comunicação na restrição do debate público.

No plano jurisdicional, a discussão sobre o abuso do poder religioso nas eleições exige considerar a relação entre liberdade de crença, igualdade entre candidaturas e proteção da legitimidade do processo eleitoral. A análise desse fenômeno deve levar em conta as condutas concretas praticadas e seu possível enquadramento nas modalidades de abuso previstas na legislação eleitoral, sem pressupor a existência de uma infração autônoma apenas em razão da natureza religiosa do discurso.

3 A ECONOMIA DA ATENÇÃO E A PLATAFORMIZAÇÃO DO SAGRADO

A inserção do discurso religioso no ecossistema das plataformas de redes sociais ultrapassa a simples mudança de suporte técnico, afetando as formas de produção, circulação e vivência do sagrado. Esses ambientes digitais possibilitam novas modalidades de interação entre instituições religiosas e seus públicos, ao mesmo tempo que reconfiguram práticas comunicacionais e formas de participação. O estudo de Åhman e Thorén (2021), desenvolvido a partir da página da Igreja da Suécia no Facebook, contribui para compreender como as dinâmicas próprias das redes sociais podem transformar as relações entre comunicação religiosa, práticas comunitárias e autoridade institucional.

Nesse contexto, a expressão “púlpito digital” pode ser utilizada para caracterizar a ampliação da atuação comunicacional de lideranças religiosas por meio das plataformas digitais. As redes sociais permitem que mensagens confessionais circulem para além dos espaços físicos dos templos, alcançando públicos por meio de diferentes formatos e interações on-line. Ao analisar a atuação do pastor Silas Malafaia nas mídias digitais, Cesar e Saldanha (2019) demonstram como esses ambientes podem ser mobilizados estrategicamente por lideranças religiosas para difundir discursos e influenciar a opinião pública. Essa perspectiva contribui para compreender a presença religiosa nas redes sem pressupor que todas as lideranças ou comunidades utilizem as plataformas da mesma maneira.

À luz da sociologia de Pierre Bourdieu (2009), o fenômeno retrata uma alteração profunda na estrutura de distribuição do capital simbólico no campo religioso.

Tradicionalmente, a autoridade de sacerdotes e pastores apoiava-se no pertencimento institucional, no saber teológico e em rituais consolidados. Nas redes sociais, métricas como volume de seguidores, visualizações e curtidas adquirem peso decisivo na construção da legitimidade percebida. Agentes religiosos ganham proeminência à medida que dominam as técnicas de engajamento da comunicação plataformizada, deslocando as fontes tradicionais de reconhecimento em direção a uma mediação técnica.

Tais processos também se relacionam à maneira como as plataformas digitais selecionam e organizam os conteúdos apresentados aos usuários. A ordenação algorítmica interfere nas condições de visibilidade das publicações, embora seus efeitos sobre a diversidade informacional não devam ser presumidos de forma uniforme. Em estudo empírico sobre o Twitter, Bandy e Diakopoulos (2021) observaram que a linha do tempo algorítmica reduzia a exposição a links externos, enquanto as alterações na composição proporcional das fontes eram mais limitadas. Embora o estudo não investigue especificamente a comunicação religiosa, seus resultados ajudam a compreender como os mecanismos de ordenação das plataformas participam da organização da experiência informacional.

A repetição de determinadas narrativas nas plataformas digitais pode contribuir para sua familiarização e para o fortalecimento de vínculos identitários entre os usuários. No campo religioso, entretanto, é necessário distinguir a influência das condições técnicas de circulação dos conteúdos dos efeitos concretos que elas produzem sobre as crenças e as práticas dos fiéis. A compreensão dessas relações exige considerar tanto as características das plataformas quanto as formas pelas quais as comunidades religiosas se apropriam desses ambientes de comunicação (Åhman; Thorén, 2021).

Observa-se também uma aproximação entre a difusão de mensagens religiosas e o uso estratégico das mídias digitais. As plataformas permitem que lideranças religiosas ampliem a circulação de seus discursos e estabeleçam formas de interação com seus públicos para além dos espaços presenciais. O estudo de Cesar e Saldanha (2019) sobre a atuação de Silas Malafaia evidencia como as redes sociais podem ser empregadas na disseminação de posicionamentos e na disputa pela influência sobre a opinião pública. Durante os períodos eleitorais, essa relação merece atenção especial, sobretudo quando conteúdos religiosos se articulam a discursos partidários e a estratégias de mobilização política.

A capacidade de dominar a linguagem e as ferramentas das plataformas converteu-se em recurso direto de poder nas sociedades midiatizadas. Grupos religiosos capacitados em gestão de tráfego, produção de conteúdo e segmentação comportamental expandem sua influência nos debates públicos e nos pleitos eleitorais. Nesses moldes, a religiosidade deixa de se restringir à vivência pessoal para atuar como peça central nas disputas por visibilidade, hegemonia e poder político. O risco democrático não decorre da presença de setores confessionais no debate público, garantida pelo pluralismo, mas no uso de estruturas opacas de filtragem capazes de distorcer o debate e aprofundar a polarização social.

Esses desdobramentos mostram-se relevantes diante da circulação de conteúdos híbridos, nos quais crenças espirituais, juízos políticos e alegações fáticas podem aparecer combinados, dificultando sua avaliação crítica. Nesse contexto, as desigualdades no acesso à informação e nas competências necessárias para avaliar conteúdos digitais constituem fatores importantes para a compreensão dos desafios enfrentados no combate à desinformação.

As ferramentas digitais não constituem meios neutros de transmissão. A arquitetura das plataformas interfere nas condições de circulação das informações e na configuração do debate público. Nesse contexto, a lógica comunicativa algorítmica pode contribuir para a fragmentação da esfera pública e para a intensificação de dinâmicas comunicacionais marcadas pela polarização e pela predominância de apelos emocionais (Zanetti; Luvizotto, 2023). Para as eleições de 2026, a compreensão desses vetores exige discutir políticas de transparência algorítmica e iniciativas de educação midiática.

4 DOMINAÇÃO SIMBÓLICA, PÂNICOS MORAIS E A ENGENHARIA DO CONSENSO

O conceito de dominação simbólica de Pierre Bourdieu (2009) oferece um enquadramento fecundo para analisar a junção entre religião, política e redes sociais. Ao contrário do poder coercitivo direto, a dominação simbólica opera por meio de esquemas de percepção e julgamento internalizados pelos sujeitos, que passam a encarar como naturais e indiscutíveis certas hierarquias e visões de mundo. Sua eficácia reside em gerar adesão espontânea a representações do real sem recurso à força física. Nos ecossistemas digitais, a

intermediação algorítmica intensifica essa eficácia, multiplicando e chancelando narrativas morais específicas.

A apropriação política de discursos religiosos configura uma disputa pela definição legítima da realidade e dos valores sociais. Ao associar certas agendas eleitorais à preservação da fé, da família ou da ordem moral, determinados grupos acionam identificações profundas em sua base de seguidores. Como leciona Bourdieu (2009), a eficácia simbólica consolida-se quando atinge o *habitus* dos indivíduos, moldando a percepção intuitiva dos acontecimentos. Por esse motivo, o alinhamento político não decorre apenas de cálculos de interesse ou persuasão racional, mas da ativação de inclinações morais e identitárias consolidadas.

Nessa dinâmica de mobilização, a desinformação dirigida ao público evangélico pode assumir diferentes formas e ser disseminada por distintos agentes, incluindo sites de notícias segmentados, autoridades políticas, lideranças religiosas e influenciadores digitais. Dantas e Santos (2023), ao mapearem pesquisas acadêmicas e reportagens sobre o tema, identificam essas categorias de emissores e evidenciam a articulação entre religião, comunicação digital e circulação de conteúdos enganosos. Problemas complexos da agenda pública terminam resumidos a um combate entre o bem e o mal, desqualificando a mediação institucional. Essa chave maniqueísta opõe os setores considerados virtuosos a minorias e opositores representados como riscos à coletividade.

Os algoritmos de recomendação reforçam essa polarização ao entregar sequencialmente publicações alinhadas às reações anteriores dos usuários (Zabieno; Damayanti; Abdullah, 2025). Embora não determinem de forma absoluta o voto, os sistemas algorítmicos restringem o universo informacional e consolidam convicções prévias. Nas redes de comunidades religiosas, esse afunilamento amplia a recepção de narrativas inflamadas, blindando os integrantes contra ideias contrárias e fortalecendo laços de endogamia cultural.

As formulações de Norbert Elias e John L. Scotson (2000) sobre estabelecidos e *outsiders* enriquecem essa interpretação. Os autores demonstraram que grupos em posição de hegemonia tendem a construir mitos sobre sua superioridade humana e coesão moral, imputando defeitos e estigmas aos grupos externos (outsiders). No cenário digital, essa exclusão simbólica adquire escala ampliada. A distribuição automatizada de conteúdos fortalece a

separação entre os detentores do discurso "legítimo" e os setores estigmatizados como ameaças à coesão moral.

Mensagens confessionais engajadas na defesa de pautas morais recorrem com frequência a essa diferenciação, reforçando a identidade dos estabelecidos por meio do rebaixamento de minorias sociais ou adversários políticos. Em paralelo, o avanço da Inteligência Artificial abre possibilidades inéditas de personalização de campanhas. Ferramentas generativas permitem ajustar os apelos morais a subgrupos específicos com base no mapeamento de suas vulnerabilidades e dados de consumo digital (Zabieno; Damayanti; Abdullah, 2025). A capacidade de modelar mensagens amplia substancialmente a eficiência de campanhas de convencimento em períodos eleitorais.

Relatórios do InternetLab (2024) confirmam que o rastreamento comportamental de usuários constitui o motor de novas estratégias de influência política. A mineração de dados permite identificar inclinações morais, hábitos de navegação e fragilidades informacionais de segmentos específicos. O direcionamento de discursos religiosos ou morais customizados desafia a fiscalização das autoridades eleitorais e os padrões de transparência democrática.

A produção de consenso nas redes decorre da articulação entre infraestrutura técnica, dinâmicas de poder simbólico e uso estratégico do sentimento confessional. A integração entre os conceitos de Bourdieu, a tipologia de Elias e Scotson e a literatura sobre algoritmos permite compreender como a fé pode ser capturada em disputas por poder. Diante do cenário de 2026, exige-se do pesquisador rigor para analisar as instrumentalizações da religião sem desconsiderar a relevância social das vivências de fé na sociedade brasileira.

5 A FRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E OS AMBIENTES DIGITAIS FECHADOS

A migração de parte das trocas políticas e confessionais para redes de comunicação fechadas e aplicativos de mensagens instantâneas pode contribuir para a fragmentação da circulação da informação pública. Diferentemente das arenas abertas de debate, esses espaços favorecem interações baseadas em afinidades interpessoais e vínculos de confiança previamente estabelecidos. Nesse contexto, a circulação reiterada de narrativas confessionais e

juízos de valor moral entre pessoas que compartilham referências semelhantes pode limitar o contato com perspectivas divergentes e contribuir para a formação de ambientes informacionais relativamente homogêneos. Essas dinâmicas devem ser compreendidas no quadro mais amplo da fragmentação do espaço público e dos efeitos das plataformas digitais sobre a circulação de informações e o debate democrático (Zanetti; Luvizotto, 2023).

Essa compartimentação do espaço público traz impactos diretos para o pluralismo e para a qualidade da convivência política democrática. A mediação algorítmica aliada ao enclausuramento informacional transforma as divergências de opinião em embates morais absolutos, inviabilizando a busca por consensos ou negociações institucionais. A ausência do debate aberto impede o reconhecimento dos opositores como sujeitos válidos, substituindo o diálogo pela desqualificação e pela estigmatização simbólica. O isolamento do discurso religioso em ecossistemas fechados desarticula o espaço de deliberação coletiva e limita a capacidade reflexiva dos cidadãos na avaliação dos rumos políticos do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou as transformações geradas pelo cruzamento entre religião, plataformas digitais e disputas de poder no cenário contemporâneo brasileiro. A plataformização da fé e a adaptação do discurso confessional às métricas da economia da atenção reconfiguram o campo religioso, conferindo visibilidade e apelo a narrativas capazes de suscitar comoção imediata. A articulação teórica entre a dominação simbólica de Pierre Bourdieu e as relações entre estabelecidos e *outsiders* de Norbert Elias e John L. Scotson evidenciou que os sistemas de recomendação intervêm diretamente na distribuição de capital simbólico, aprofundando distâncias sociais e reduzindo a pluralidade do espaço público.

Verificou-se que a microssegmentação e a propagação de pânicos morais em redes fechadas estimulam a estigmatização de minorias e erodem as bases da deliberação democrática. Entre as limitações da presente pesquisa, destaca-se a impossibilidade de acesso direto aos dados proprietários das plataformas de redes sociais, mantidos sob sigilo comercial. Recomendam-se para estudos futuros pesquisas empíricas aplicadas e testes de recepção junto aos usuários para mensurar os efeitos do microdirecionamento em tempo real.

A submissão do debate moral a algoritmos de engajamento representa um risco concreto ao pluralismo político. A preservação da higidez democrática exige a expansão de exigências de transparência algorítmica sobre as empresas de tecnologia e a promoção contínua de políticas de letramento digital e educação midiática, capacitando os cidadãos para a leitura crítica das arquiteturas de informação que modulam o debate público na era digital.

REFERÊNCIAS

ÅHMAN, Henrik; THORÉN, Claes. **When Facebook becomes Faithbook: exploring religious communication in a social media context.** *Social Media + Society*, v. 7, n. 3, p. 1–12, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/20563051211041644. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051211041644. Acesso em: 28 out. 2026.

ALMEIDA, Eilzon Teotônio. **O abuso do poder religioso e a evolução do enfrentamento do tema na jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral.** *Estudos Eleitorais*, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 123–136, maio/ago. 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/items/f836aac1-aa0c-45ef-bb9d-f0ba6870a68e. Acesso em: 28 out. 2026.

ALVES, Marcelo; TAVARES, Camilla. **Propaganda eleitoral digital no Brasil: estratégias de segmentação de candidaturas à presidência em 2018 no Facebook.** Revista Eco-Pós, v. 26, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i2.27914.

BANDY, Jack; DIAKOPOULOS, Nicholas. **Curating quality? How Twitter's timeline algorithm treats different types of news**. *Social Media + Society*, v. 7, n. 3, p. 1–17, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/20563051211041648. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20563051211041648. Acesso em: 28 out. 2026.

BARBA, Marcela; MASSUCHIN, Michele. Atravessamentos religiosos nas campanhas eleitorais brasileiras: discursos, apelos e acenos na comunicação on-line de candidatos pastores e não pastores em 2020. **Opinião Pública**, Campinas, v. 30, e3015, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-019120243015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/4HVmqVCXWNwLzbPbPRfNfQz/.

BARRETO, Alana Maria Passos; MEDRADO, Flavio Augusto Barreto; JABORANDY, Clara Cardoso Machado. **Fake News, Financiamento e Regulação das Redes: Em Busca de uma Harmonização.** Direito Público, Brasília, v. 21, n. 110, p. 209–238, 2024. DOI: https://doi.org/10.11117/rdp.v21i110.7418. Disponível em: https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/7418.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CESAR, Larissa de Oliveira; SALDANHA, Patrícia Gonçalves. **Pastor Silas Malafaia e o uso estratégico das mídias digitais: o novo púlpito religioso no cotidiano midiatizado**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 173–190, 2019. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1564. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1564. Acesso em: 28 out. 2026.

DANTAS, Rafael; SANTOS, Henrique. **Desinformação e evangélicos: categorização dos principais emissores de fake news** (2018–2023). In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 23., 2023, Campina Grande. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/6/05052023160648645553c8c4608.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

EUCHNER, Eva-Maria; FINK, Simon; HIDALGO, Oliver Fernando. Editorial: **Digital religion meets politics: pushing boundaries and opening-up new perspectives**. Frontiers in Political Science, v. 7, art. 1754326, 2026. DOI: https://doi.org/10.3389/fpos.2025.1754326. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/political-science/articles/10.3389/fpos.2025.1754326/full. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da. **Religião e política no Brasil.** Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos**, Cidade do México, n. 64, p. 223-256, 2017. DOI: 10.22201/cialc.24486914e.2017.64.56799. Disponível em:** https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-85742017000100223**. Acesso em: 17 mar. 2026.**

WAGNER, Ben. **Algorithmic regulation and the global default: shifting norms in Internet technology**. Etikk i praksis – Nordic Journal of Applied Ethics, v. 10, n. 1, p. 5–13, 2016. DOI: https://doi.org/10.5324/eip.v10i1.1961. Disponível em: https://www.ntnu.no/ojs/index.php/etikk_i_praksis/article/view/1961. Acesso em: 28 out. 2026.

ZABIENO, Anggeline Saviola; DAMAYANTI, Damayanti; ABDULLAH, Ahmad Zaki. **The role of AI, filter bubbles, and echo chambers in political and religious polarization on social media**. Dinamika Penelitian: Media Komunikasi Penelitian Sosial Keagamaan, v. 25, n. 2, p. 102–118, 2025. DOI: https://doi.org/10.21274/dinamika.2025.25.2.102-118. Disponível em: https://ejournal.uinsatu.ac.id/index.php/dinamika/article/view/11474. Acesso em: 17 mar. 2026.

ZANETTI, Lucas Arantes; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Reflexões sobre jornalismo e algoritmos na ambiência da esfera pública midiatizada.** Questões Transversais, São Leopoldo, v. 11, n. 21, 2023. DOI: https://doi.org/10.4013/qt.2023.1121.05. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/26172. Acesso em: 28 out. 2026.